

Confirmada a morte de Tim Lopes

Exame de DNA confirma que um pedaço de costela encontrada em cemitério clandestino era do jornalista

RIO – Trinta e três dias depois do desaparecimento do repórter Tim Lopes, da TV Globo, a polícia do Rio confirmou oficialmente sua morte. Um exame de DNA mostrou que era do jornalista um pedaço de costela encontrado no cemitério clandestino da Favela da Grota, na zona Norte do Rio.

Um velório simbólico do jornalista será feito hoje, na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj). O sepultamento está marcado para as 16 horas, no Cemitério Jardim da Saudade.

O laboratório Sonda, da Uni-

versidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), examinou 41 dos 150 pedaços de ossos recolhidos em três covas rasas no alto da Grota, numa localidade conhecida como Pedra do Sapo.

Entre eles estava uma parte de costela ainda com tecido muscular, identificada como sendo de Tim. Os restos mortais foram encontrados no dia 12 de junho, junto com a microcâmera, o relógio e o crucifixo usado por Tim quando ele desapareceu.

Em depoimento à polícia, os bandidos que teriam participado do crime contaram que o corpo de Tim Lopes foi queimado



Policiais do Rio localizaram parte da ossada de Tim Lopes no alto de um morro

depois de ser cortado em pedaços. Amostras de material recolhido da mãe do jornalista, Maria do Carmo, e do filho, Bruno, foram usadas para a comparação.

Quatro bandidos indiciados no crime continuam em liberdade: Elias Pereira da Silva, o Elias Maluco; André da Cruz Barbosa, o André Capeta; Maurício de Lima, o Boizinho, e Renato Souza Lopes, o Ratinho.

Desde a notícia do desapare-

cimento de Tim Lopes até ontem, o disque-denúncia havia recebido 1.099 ligações sobre o paradeiro de Elias Maluco. Existe informação de que ele estaria até mesmo no Espírito Santo. Quem souber de informações que levem à sua prisão receberá recompensa de R\$ 50 mil.

De acordo com os depoimentos dos traficantes presos, na noite de 2 de junho, Tim Lopes foi capturado na Vila Cruzeiro e le-

vado para a Grota num Palio.

Ele fora lá para gravar imagens de um baile funk onde haveria venda e consumo de drogas e shows de sexo explícito envolvendo menores de idade.

Os bandidos contaram que ele foi julgado num tribunal comandado por Elias Maluco.

Tim levou um tiro no joelho, depois teve as pernas cortadas e em seguida foi colocado em um tonel e queimado.